



PROJETO DE PESQUISA

Curso de Arquitetura e Urbanismo

**REVITALIZAÇÃO DA ORLA DE FAROL DE SÃO TOMÉ EM CAMPOS DOS
GOYTACAZES**

BETÂNIA DE OLIVEIRA SANTANA

Orientadora: Profa. Dra. Shirlene Chagas

Coorientador: Prof. Cláudio Valadares

Campos dos Goytacazes (RJ)

2016

BETÂNIA DE OLIVEIRA SANTANA

**REVITALIZAÇÃO DA ORLA DE FAROL DE SÃO TOMÉ EM CAMPOS DOS
GOYTACAZES**

Projeto de Pesquisa apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Fluminense UNIFLU como parte da produção acadêmica na disciplina de TCC.

Orientador: Prof. Dr. Shirlene Chagas

Coorientador: Prof. MS Cláudio Valadares

Campos dos Goytacazes (RJ)

2016

TERMO DE CONCORDÂNCIA PARA A REALIZAÇÃO DA PESQUISA

Autorização em: / / 2016.

O Projeto de Pesquisa intitulado **Revitalização Orla do Farol de São Tomé em Campos dos Goytacazes** foi autorizado pela coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Fluminense UNIFLU.

Prof. MS Cláudio Valadares

Coordenador do Curso de Arquitetura e Urbanismo

Prof. DSc. Shirlene Chagas

Orientador

Aluno Pesquisador:

Betânia de Oliveira Santana

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	05
2. JUSTIFICATIVA	06
3. OBJETIVOS	06
3.1 Geral	06
3.2 Específicos	06
4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	07
5. METODOLOGIA	08
6. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	08
7. LOCAL DA PESQUISA	09
8. RESPONSABILIDADE	09
9. QUESTÕES ÉTICAS	09
10. PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA	09
REFERÊNCIAS	09

1.INTRODUÇÃO

O município de Campos dos Goytacazes está localizado no estado do Rio de Janeiro e sua fundação ocorre em 1677 elevada a categoria de vila de São Salvador e só então em 1835 passa a ser de fato elevada a condição de cidade. O desenvolvimento da atividade agropecuária origina o povoamento e posteriormente, na segunda metade do século a principal atividade econômica passa a ser a produção de açúcar (LAMEGO, 1945).

Na primeira metade do século XVII se deu a sua colonização por Miguel Aires Maldonado, um dos Sete Capitães. Nos cem anos posteriores, a região foi fortemente acometida por violentos embates desencadeados pela disputa pela posse da terra, entre os herdeiros das sesmarias. E vale ressaltar que o papel da mulher nessa época era bem avançado para a época como relata LAMEGO (1945) e destacando-se nessa luta Benta Perreira e sua filha Mariana Barreto que lutaram não só ideologicamente mas também com recursos bélicos e triunfaram intrepidamente o que a história denominou de Quatro Jornadas.

A região norte fluminense cresce ao ponto de ter visibilidade nacional de destaque pelas atividades desenvolvidas tais como a agropecuária, a cana de açúcar, o café o leite e diante de tal relevância se justifica ter sido a primeira cidade do Brasil a ter energia elétrica.

A cultura da Cana se consolidou e agregou tecnologias de produção, no entanto a monocultura como única fonte de renda da região a tornou frágil, pois ficava sujeita a condições climáticas, ocorrendo o declínio na segunda metade do século XVIII.

Com a descoberta do petróleo na bacia de Campos, no final da década de 70 e a implantação da Petrobras em Macaé acarretaram uma mudança na dinâmica sócio espacial e econômica de Macaé e no municípios vizinhos e dentre eles Campos dos Goytacazes.

Os *royalties* do petróleo propiciaram para que a cidade de Campos dos Goytacazes obtivesse recursos que promovessem melhoria de infraestrutura e de serviços, embora que a aplicação seja questionável por alguns autores.

A cidade de Campos dos Goytacazes é um município do estado do Rio de Janeiro com a maior extensão territorial do estado.

Atualmente há um projeto do complexo logístico Farol-Barra do Furado, cujas obras estão paralisadas, que prevê a construção de um entreposto pesqueiro no complexo e os barcos entrariam pelo canal que também seria utilizado por embarcações de grande calado, pois o complexo prevê a instalação de estaleiros.

A atividade pesqueira faz parte da cultura local e exerce grande importância econômica na geração de renda de várias famílias que estão diretamente envolvidas nessas atividades e também nas correlatas.

Farol de São Tomé pertence ao distrito de Santo Amaro, a origem de seu nome se dá pela junção de dois fatos, o primeiro pelo farol que serve de sinalização Marítima e o segundo São Tomé origina-se das capitânicas hereditárias a qual a área pertencia a capitania hereditária denominada São Tomé, cuja história relatada por LAMEGO (1945) figura 1, revela as lutas entre os donatários e os índios e a tentativa de controlar a natureza para explorar o local. Após a instalação do farol a localidade foi sendo ocupada originando o farol de São Tomé de hoje.

A orla de Farol de São Tomé já passou por processos de intervenção urbanística, e o no trecho escolhido para fazer o ensaio projetual, pode-se encontrar três praças fruto das primeiras intervenções urbanísticas sendo uma delas a praça João Neto datada de 1968, posterior a essas intervenções, no início dos anos de 1990 foram construídos os quiosques, e o calçadão, os estacionamentos e a pavimentação das ruas e algumas outras intervenções pontuais visando dar infraestrutura aos eventos da alta estação como por exemplo praça de alimentação, passarelas de acesso ao mar e área para shows que se mostraram incompatíveis com a legislação ambiental vigente e tiveram que ser demolidas

2. JUSTIFICATIVA

A orla de Farol de São Tomé é o seu Cartão de visita e dada a importância que a praia tem para Campos dos Goytacazes, por ser sua única praia, e por receber cerca de 500 mil visitantes por ano segundo sua revitalização está diretamente ligada a qualidade dos espaços públicos que segundo YÁZIGI, (2001) são reflexo de como a ordem política lida com os conceitos de liberdade, democracia e respeito recíproco, e também a coesão

comunitária pois o espaço público tem a função simbólica por reunir pessoas que partilham dos mesmos códigos.

O trabalho visa a revitalização da orla de Farol de São Tomé e área escolhida foi o trecho da orla onde já está implantado o calçadão devido a existência de instalações já consolidadas englobando o entreposto pesqueiro a beira mar por sua importância histórica econômica e social para o local o que torna um pólo de atração de pessoas em diferentes épocas do ano, fato que pode ser constatado baseado em observações pessoais e por declarações de usuários diversos durante a pesquisa exploratória realizada.

A intervenção urbanística a ser proposta além de qualificar o espaço público irá trazer muitos benefícios para a sociedade como um todo tanto para os residentes tanto para turistas e para a cidade de Campos dos Goytacazes que irá adquirir um valor agregado por se diferenciar de muitas cidades brasileiras ao investir na melhoria dos espaços públicos e qualidade de vida atraindo novos investimentos e estimulando o desenvolvimento do potencial turístico , planejado adequadamente como uma forma alternativa de promover o desenvolvimento regional sustentável buscando harmonizar os interesses e anseios dos moradores e demais usuários com as potencialidades turísticas, trazendo benefícios não só para o local com o aumento da qualidade de vida e geração de renda e pela visibilidade que o turismo pode dar e também para todo o município.

Outros fatores tornam Farol de São Tomé uma área muito especial a qual os olhos devem ser estrategicamente voltados para os estudos do planejamento urbanístico e dentre elas a sua localização entre dois empreendimentos de grande porte com grande movimentação de recursos e potenciais causadores de grandes impactos ambientais aos quais são passíveis de compensação, mediante ao pagamento de altos valores indenizatórios que devem ser direcionadas para investimentos que visem mitigar tais impactos. Além dos impactos ambientais tais empreendimentos irão impulsionar mudanças nas dinâmicas sociais, econômicas e territoriais no entorno e faz-se necessário discutir a questão social da temática não só ambiental, mas também social relacionada à subsistência da população local

Desta maneira atenta-se para a necessidade de um planejamento urbano de com visão holística, multidisciplinar e também visionária a fim de se

evitar o processo de gentrificação, que afugenta moradores menos afortunados, e impulsiona a especulação imobiliária e o turismo de massa sazonal e predatório

3.OBJETIVOS

3.1 Geral:

O presente estudo visa a revitalização do trecho de 3km da orla de Farol de São Tomé onde já está implantado o calçadão readequando o uso em função das demandas atuais para a promoção da qualidade do espaço público promovendo o desenvolvimento regional de forma sustentável. Este projeto poderá funcionar como um piloto a ser ampliado a outros trechos da orla

Estruturar o processo de iniciação científica no UNIFLU.

3.2 Específicos

3.2.1. Valorização da história da cultura local;

3.2.2. Melhoria na qualidade de vida dos trabalhadores da colônia de pescadores;

3.2.3. Ordenamento territorial das atividades do porto pesqueiro buscando mitigar impactos ambientais gerados pelo mesmo;

3.2.4. Melhor atender aos usuários desses espaços públicos;

3.2.5. Desenvolvimento do potencial turístico da região;

Conscientização da importância da conservação dos ecossistemas no entorno e em especial a vegetação de restinga pela introdução de espécies nativas no paisagismo;

3.2.6. Solucionar conflitos de usos com ecossistemas mapeados pelo projeto orla;

3.2.7. Identificar usos para potenciais turísticos;

3.2.8. Promoção da acessibilidade segundo a NBR 9050.

4.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O papel do urbanismo no desenvolvimento regional a partir do desenvolvimento do potencial turístico. Nesse processo visa-se a harmonização entre as atividades turísticas e a valorização da cultura local e o benefício das populações locais pela geração de emprego e renda e as suas necessidades evitando consequências excludentes observadas em outros projetos de revitalização, como por exemplo a etapa inicial da revitalização do Pelourinho Bahia discutida por de (DEL RIO, 2013) onde os moradores foram praticamente expulsos.

Nos últimos anos ocorreu o fenômeno mundial de revalorização das áreas em frente de água, fala-se em revalorização, pois ao recordar que o processo de colonização brasileira se deu ao longo da faixa litorânea. Nesse novo contexto essas áreas de orla e portos surgem como fonte de recreação, turismo, compras e qualidade de vida.

Ao analisarmos experiências internacionais como a revitalização do Porto de Baltimore que serviu de referência para outras cidades norte-americanas e européias observa-se que a pesar da exigência da grande mobilização de recursos financeiros para os projetos esses em face aos benefícios sociais gerados se tornam irrisórios (YÁZIGI, 2002) e portanto justificáveis e viáveis tais investimentos. A paisagem se mostra fundamental a atividade turística, a pesar de por vezes se chocarem gerando aspectos tanto positivos, tanto negativos e nesse momento é que o planejamento urbano estratégico entra em ação propiciando o desenvolvimento sustentável com todo o arsenal utilizado para promovê-lo. Falando-se em desenvolvimento sustentável vale ressaltar a amplitude que engloba o mesmo desde a dimensão ambiental, econômica, história e também social.

O espaço público pode atuar como elemento estruturador urbanístico ou como o principal cartão de visita do lugar que irá divulgá-lo na mídia outros meios de comunicação como as redes sociais, por exemplo tornando-o conhecido para as outras pessoas.

A apropriação da paisagem é fundamental no processo de revitalização, pois irá proporcionar a transformação do lugar tornado-o mais agradável e atraindo o público gerando a apropriação do espaço público.

O paisagismo contemporâneo está fortemente engajado com a questão ambiental, seja pela força de uma legislação cada vez mais atuante e determinante de diretrizes, seja pela conscientização da população em geral.

5.METODOLOGIA

O estudo foi realizado em duas partes a primeira consistiu em uma pesquisa exploratória por meio de entrevistas com usuários diversos, e levantamento fotográfico já a segunda baseou-se em pesquisa e referencial teórico para a elaboração da proposta de revitalização que servirão de referência para a comunidade acadêmica, pois a temática é carente de referências no que tange o cenário da paisagem urbana da orla marítima com urbanização consolidada e no caso do local escolhido e ainda é acrescido de outras especificidades, tais como um entreposto pesqueiro implantado na orla e sem atracadouro com uma forma peculiar de mobilidade dos barcos além de ser rota de desova de tartarugas.

Serão feitos levantamentos de uso e ocupação do solo, análise do sistema viário, gabarito, topografia, as condições do mar e suas características. Será elaborado questionários para conhecer o perfil e desejos da população residente, flutuante de comerciantes, assim como dos pescadores. A pesquisa de campo consistiu em observações pessoais e entrevistas no intuito de entender a dinâmica do local, seus conflitos e carências.

Levantamento das Áreas de proteção e interesse ecológico e paisagístico. Avaliação dos pontos fortes e fracos da localidade em relação aos aspectos legislativos, administrativos, análise da morfologia urbana, Concepções e imagens, comportamento ambiental.

Nesta pesquisa bibliográfica serão consultados artigos na base de dados Scielo e Google Acadêmico com buscas ordenadas por relevância.

Elaboração do projeto de revitalização da orla.

6.CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Atividades/2017	Jan.	Fev.	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Agc	Set.	Out	Nov	Dez
Montagem do Projeto de Pesquisa												
Levantamento Bibliográfico												
Coleta de Dados												
Primeira Redação												
Apresentação ao Orientador												
Redação Final												
Apresentação à Banca de IC												
Submissão do artigo à Revista Multidisciplinar UNIFLU												

7. LOCAL DA PESQUISA

Este trabalho será desenvolvido no Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Fluminense UNIFLU.

8.RESPONSABILIDADE

A responsabilidade por esta pesquisa será do aluno/pesquisador.

9.PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA

Aquisição de artigos	R\$ 100,00
Aquisição de livros	R\$ 500,00
Cópias	R\$ 150,00
Encadernação	R\$ 50,00
Total	R\$ 1.300,00

REFERÊNCIAS

CALDANA, V. L. PESQUISA EM PROJETO DE ARQUITETURA E URBANISMO: CAMINHOS **Cadernos de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo 2012. Disponível em** <http://www.mackenzie.br/dhtm/seer/index.php/cpgau> Acesso em 23/11/2016

DUARTE, Cristiane Rose; COHEN, Regina. O Ensino da Arquitetura Inclusiva como Ferramenta para a Melhoria da Qualidade de Vida para Todos. 2003.

VIEIRA, Sonia; HOSSNE, William Saad. Experimentação com seres humanos. **Ciência & Ensino (ISSN 1980-8631)**, v. 2, n. 1, 2006.

VELOSO, Maisa; ELALI, Gleice Azambuja. Qualificar é preciso... uma reflexão sobre a formação do professor de projeto arquitetônico. 2004 Acessível em <http://hdl.handle.net/123456789/67> Acesso em 23/11/2016.

VITRUVIO, M. P. **DA ARQUITETURA**. Tradução de Marco Aurélio Lagonegro. São Paulo:Hucitec/Fupam, 1999.

Envio dois Projetos de Pesquisa, solicitando que corrijam (não é minha área) e:

1. Insiram dois ou três alunos em cada um deles.
2. Coloquem os projetos nos Lattes (dos orientadores) e se possível, peçam aos integrantes que façam o mesmo.

Estou escrevendo mais um, dentro do que combinamos na reunião. Shirlene, me envie as referências bibliográficas da sua tese. Só as referências.

Aguardo retorno para inserção no Relatório de Iniciação Científica.

Se tiverem banners do curso enviem também (on line).